

O APOIADOR INSTITUCIONAL NO SUS

Autora: Marcia Castagna Molina
Co autora: Izabel Seregatto

Introdução e justificativa

A função de apoiador institucional é exercida na Secretaria Municipal de Saúde desde 2001. Campinas tem uma rede de saúde no SUS reconhecida a nível nacional. Antes dessa data já existiam profissionais médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais que atuavam nos distritos da cidade, porém mais com um caráter de supervisão às unidades de saúde do que propriamente de apoio, no sentido mais amplo do que estava sendo proposto: *“Nem assessor, nem consultor ou supervisor, denominações sugeridas pela Teoria Geral da Administração para papéis semelhantes de pessoas que trabalham com alguma forma de apoio às organizações, estes profissionais não se reportam apenas ao núcleo governante, mas desempenham funções nas equipes, ajudando-as na gestão e organização de processos de trabalho”* (Campos, 2000, p.186). Além disso, acabava de assumir um governo municipal com o firme propósito de considerar a saúde e a educação como prioridades da administração. Esses foram ingredientes propícios para a implantação de um projeto na saúde, intitulado Projeto Paidéia (O método da Roda) que trouxe propostas inovadoras em todos os setores dessa rede. Inovadoras porque não se tratava aqui de mudar alguns cargos, de trocar algumas pessoas, de implantar apenas o que se poderia chamar de uma proposta de governo. Tratava-se de mudar as práticas de saúde, “formando sujeitos” capazes de interagir com usuários do serviço de uma forma nova, tratando-os também como sujeitos, através do vínculo, da responsabilização, da clínica ampliada. *“O Método da roda (ou a Paidéia) é um método de apoio à co - gestão. Tem por objetivo o exercício da gestão formando sujeitos capazes de analisar e intervir no ambiente de trabalho. É um método que pode ser tanto auto-aplicável, quanto contar com um ou mais apoiadores institucionais”* (Campos, 2000, p. 185).

Objetivos

Descrever a atuação do apoiador institucional no distrito de saúde noroeste da rede SUS Campinas, as dificuldades encontradas e formas de superá-las.

Metodologia

Foi formada uma equipe composta por médicos, enfermeiras, assistentes sociais, dentista, farmacêuticos e terapeuta ocupacional que atuam nos seus respectivos núcleos profissionais, apoiando o funcionamento de uma rede de quatorze unidades, sendo doze Centros de Saúde, um Pronto Atendimento e um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Além desse trabalho, apóiam no campo da saúde pública unidades específicas, com as quais formam maior vínculo com o coordenador e os profissionais da UBS. Ajudar o colegiado gestor a se formar na unidade de saúde e resolver questões polêmicas; acompanhar os trabalhos do núcleo de saúde coletiva e seus desdobramentos no território; capacitar profissionais; avaliar o cuidado produzido nos aspectos quanti e qualitativos; viabilizar para dentro das unidades as diretrizes da Secretaria Municipal de Saúde; refletir sobre as dificuldades encontradas e soluções viáveis; viabilizar o atendimento à demanda da melhor forma possível; avaliar os resultados alcançados; assessorar a realização do planejamento e sua aplicação na prática; apoiar as equipes das unidades para atendimento das demandas sociais sempre crescentes; implementar políticas específicas de cada área do cuidado tem sido o dia a dia do apoiador para dentro das unidades.

Produtos

O produto deste trabalho consiste na construção de outras formas de se relacionar com os trabalhadores de diferentes culturas, de diversas áreas do conhecimento, que se reúnem em um mesmo espaço físico (micropolítica da unidade de saúde) para produzir cuidado. Outro produto deste trabalho é a formação dos gestores, que se processa no cotidiano, com as ofertas da Secretaria, não há oferta de um curso específico para gestores do SUS, é necessário formar esse profissional. O resultado deste trabalho cotidiano do apoio tem também essa função pedagógica e informativa.

Aprendizado com a vivência

O primeiro ponto de análise é que os apoiadores são profissionais de diferentes formações e que vêm de experiências de gestão diversas, com acúmulos diferentes e, portanto, caixas de ferramentas diferentes. Tendo nascido, com esta designação, a partir do Projeto Paidéia, foram vividas as mais diferentes experiências de implantação nas unidades de saúde da proposta do Método da Roda. Da forma como foi idealizada a função do apoiador Paidéia era a tentativa de ampliar a capacidade das pessoas lidarem com poder, com circulação de afetos e com o saber, ao mesmo tempo em que estão fazendo coisas, trabalhando, cumprindo tarefas. Vê-se que esse conceito traz inúmeros desafios para esses profissionais. Sendo da área da saúde, formados no modelo tradicional de ensino, a maioria sem formação alguma nas ciências humanas, vêm-se frente ao desafio de “formar sujeitos”. Inserir-se em um campo de relações de força e de poder que é a micropolítica da UBS, disputar valores e sentidos em busca de ver implantados na prática os tão sonhados ideários do SUS da universalidade, equidade, integralidade em todas áreas que compõe o cuidado em saúde, é como uma utopia, ao mesmo tempo inalcançável e impulsionadora para frente e para o alto, aquilo que nos move.

Considerações finais

Diante das dificuldades de todas as ordens que têm sido enfrentadas no exercício diário da função de apoiadores institucionais fica a experiência de exercitar a construção de relações mais democráticas, de respeito ao outro, de construção coletiva do conhecimento, que postas em prática no dia a dia são exemplos de atuação, de “formação de sujeitos”, que podem fazer com que os profissionais das equipes assistenciais vejam seus benefícios e cogitem tratar como sujeitos os usuários atendidos, em uma qualificação sempre crescente do cuidado oferecido nos serviços do SUS.

Referências

Campos, Gastão Wagner de Souza. Um método para análise e gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda, São Paulo: Hucitec, 2000.pp.185-191.

